

Transformações socioeconómicas recentes no concelho de Tarouca

João Pedro Almeida Mendonça

O fenómeno migratório português apresenta diversas configurações geográficas. Consoante a matriz económica e social de cada uma das parcelas do nosso território, assim se verificou a sua maior ou menor apetência para a emigração e ao mesmo tempo, isso também condicionou, ou não, o retorno dos emigrantes. O concelho de Tarouca faz parte de um conjunto territorial mais amplo (fig.1), na proximidade do vale vinhateiro do Douro, onde a preponderância do modelo de economia agrária tem determinado, à semelhança do que ocorreu na região mais vasta de Trás-os-Montes e Alto Douro, a "debandada contínua da sua população mais jovem, resvalando perigosamente para um processo evolutivo de desertificação" (CEPEDA, PORTELA e SIMÕES, 1996: 91).

A análise das causas e consequências deste êxodo tem feito parte de vários estudos, nomeadamente os de âmbito regional², sendo no entanto mais raros os que abarcam as novas tendências migratórias de substituição de uma saída prolongada, por uma apenas temporária. Este último tipo presta-se a que haja mais interferência dos emigrantes nos seus locais de partida.

Neste estudo, ao envolvermos dinâmicas que em primeiro lugar dependeram das escolhas individuais, como a alteração dos modos de vida das

¹ Professor da Escola B. 2-3 de Valongo.

² Para um estudo pormenorizado das principais consequências do retorno migratório na transformação do tecido económico da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, podemos reportar-nos a Cepeda, 1998. Esse autor realça as insuficiências das estatísticas da emigração, algo que o obrigou a realizar um inquérito, onde combinou o método probabilístico e de quotas fixas para a determinação do seu universo de estudo. Pretendeu identificar o perfil do emigrante regressado, tendo para o efeito discriminado as motivações de partida e de retorno, assim como as consequências da fixação, nomeadamente quando a aldeia, vila ou cidade coincidiram com os locais de partida. É de realçar que, segundo este trabalho, 89,4% dos inquiridos regressaram à mesma freguesia de onde tinham saído.

populações, não seria suficiente o repertório estatístico referente à evolução demográfica, tendo-se optado pela elaboração de inquéritos à população, complementados ainda pela observação directa. Pelo facto de se tratar de inquéritos nos quais o inquiridor coloca as questões e ele próprio regista as respostas, foi possível, em alguns casos, tomar a forma de entrevista, quando a alguns inquiridos (informantes privilegiados) foram solicitados esclarecimentos sobre as questões abertas.

A técnica de amostragem que se utilizou consistiu na sondagem aleatória, uma vez que foram seleccionadas habitações por área geográfica correspondente às 10 freguesias do concelho de Tarouca, seguida duma amostragem não probabilística intencional em cada uma delas. Dos 241 inquéritos realizados foram anulados 46, por forma a estabelecer uma aproximação à correspondência entre o número de inquéritos por freguesia e a respectiva dimensão demográfica.

Como o objectivo deste inquérito foi o de complementar os dados da caracterização demográfica obtidos nas estatísticas, principalmente no que respeita à origem dos residentes, mobilidade e ocupação profissional, julgou-se suficiente o universo de 195 inquéritos, os quais se reportam a 634 residentes, de um total de cerca de 9700, incluindo também os dados de 380 ausentes. Optou-se por estabelecer dois parâmetros de caracterização, por forma a facilitar a síntese dos dados facultados pelos inquiridos: a diferenciação territorial do fenómeno migratório à escala da freguesia e as principais alterações de índole social e económica condicionadas pelas migrações. Recorreu-se a um código alfanumérico, tendo-se convencionado designar os inquéritos pela letra inicial da freguesia onde foram realizados e por um número de ordem.

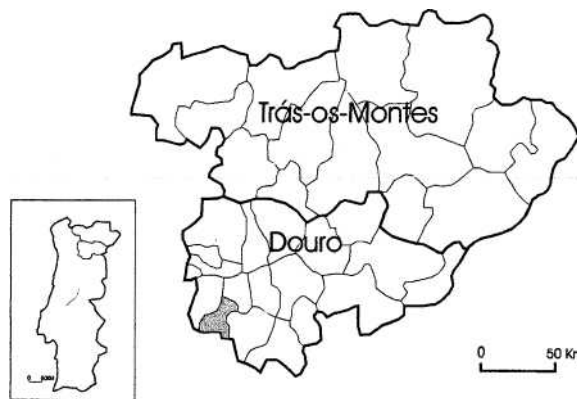
Apresentou-se uma classificação das principais transformações causadas pelo fenómeno migratório, num concelho onde a falta de alternativas de subsistência para além da agricultura, ocasionaram a saída, quer em direcção às duas principais cidades do país, quer para o exterior. No caso das migrações para fora do país, numa primeira fase, processou-se em direcção a França e à Alemanha e, mais recentemente, sob a forma de contratos a prazo na Suíça. Optou-se por privilegiar a recolha empírica directa junto dos próprios habitantes do concelho aquando da realização de um inquérito por nós levado a cabo, entre Junho e Agosto de 1996, questionando-os não apenas sobre a sua própria vivência, mas também, sobre pormenores dos que, tendo feito parte do agregado familiar, naquele momento, estavam ausentes no país ou no estrangeiro. Também inquirimos emigrantes em férias.

³ Valor das estimativas de "população residente" do Instituto Nacional de Estatística, para 1996.

⁴ O formulário dos inquéritos assim como as listagens dos principais resultados figuram na dissertação de Mestrado, nos anexos 2 e 1, respectivamente.

Tratando-se de um âmbito territorial em que predomina nitidamente a economia agrária e, à semelhança de outras áreas do interior, apresenta indicadores sociais regressivos, com elevada incidência de envelhecimento populacional, índices sintéticos de fecundidade que não garantem a substituição de gerações e em especial, grande relevância de trabalho sazonal no exterior do país e êxodo em direcção às áreas de maior dinamismo económico do litoral, o quadro teórico é subsidiário de vários estudos levados a cabo por geógrafos, etnólogos e sociólogos que se têm debruçado sobre o panorama dos espaços rurais em nítida regressão demográfica (CNEILL, 1984; GONÇALVES, 1987; FONSECA, 1990; R. SILVA, 1991; ALMEIDA *et ai*, 1994; CAVACO e RAMOS, 1994; RIBEIRO, 1994; CEPEDA, 1998; M. SILVA, 1998). Para a definição do quadro teórico e metodológico recorreu-se para além das anteriores referências, a uma série de estudos e artigos especificamente direccionados para a problemática migratória portuguesa, com aplicabilidade em áreas tão distintas como as tipicamente urbanas ou as de feição periurbana⁵.

Figura 1 - Localização do concelho de Tarouca



A hipótese exploratória foi a de inferir se a evolução demográfica negativa que ocorreu, decorrente da fragilidade da base económica local, seria sinal de uma decadência irremediável ou se, pelo contrário, poderia ser concomitante com uma evolução qualitativa, traduzível em alterações nos níveis culturais da população, transformações de mentalidades e do espírito empreendedor e

⁵ Consequência da compreensível restrição que me foi imposta quanto à dimensão do presente artigo, de forma deliberada as alusões teóricas serão sucintas, servindo apenas, e pontualmente, para enquadrar a componente empírica que será privilegiada. No entanto, e para um maior esclarecimento do leitor quanto à conceptualização do fenómeno migratório português, recomendam-se, entre outros autores: M. Trindade (1976), R. Amaro (1985), O. Barata (1985), J. Arroiteia (1986) R. Villanova (1989) e F. Guichard (1995).

mesmo catalizadora de uma reconversão económica local. Iremos seguidamente enquadrar a dinâmica demográfica que ocorreu recentemente no concelho de Tarouca, distinguindo seguidamente distintas tipologias migratórias nas suas freguesias.

1. A dinâmica demográfica recente da Região Norte: litoralização, metropolização e concentração urbana nas áreas rurais debilitadas

Verifica-se que, entre os dois últimos censos para os quais existem dados definitivos, 1981-1991, o efeito polarizador da cidade do Porto e dos municípios da proximidade imediata que constituem a sua Área Metropolitana⁶ se incrementou (à excepção do próprio município sede), apresentando uma crescente relevância demográfica. Esta dinâmica, dependente do processo de consolidação da rede de centros urbanos, foi historicamente relevante ao longo das principais vias de comunicação que a partir da cidade do Porto se ramificavam⁷, mas de forma mais nítida após o termo da Segunda Guerra Mundial, quando se pode falar com mais propriedade da consolidação das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (SALGUEIRO, 1992: 81-104).

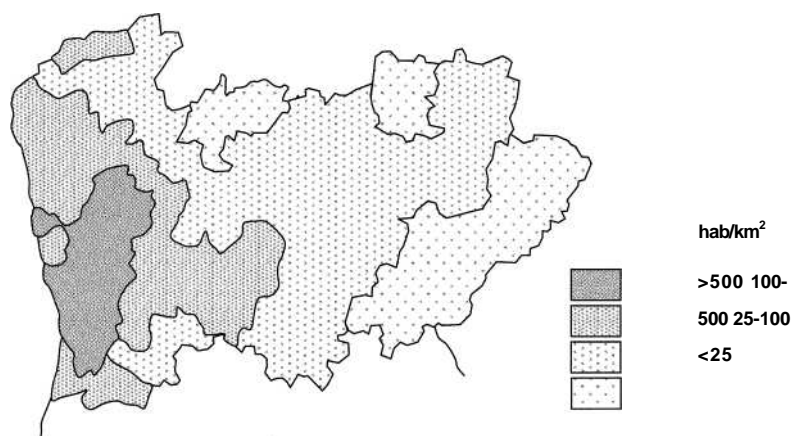
No Noroeste é possível identificar uma auréola de industrialização rural difusa, cada vez mais extensa, condicionada pelo processo de concentração litoral e metropolitano, entre Viana do Castelo e Espinho, e que se prolonga para Sul até Aveiro (fig. 2); enquanto que no Nordeste, a tendência para o esvaziamento populacional só pontualmente se vê invertida por uma ténue dinâmica de concentração em torno dos principais núcleos urbanos, sedes de concelho ou distrito. Em algumas dessas pequenas vilas e cidades tem ocorrido um processo de crescimento que chega a ser considerável, atendendo à sua reduzida dimensão física. Com o decréscimo da importância do fluxo migratório europeu, parte da população que retornou ao país de origem, procura a urbanidade difundida pelos média, os serviços de natureza urbana, um nível de comodidade mínimo, muitas vezes inexistente na sua aldeia de origem, mas presente na vila ou cidade mais próxima. Não é de estranhar que a difusão de novos valores e estilos de vida exerça atracção sobre os que regressam e os que, desde sempre, ocuparam essas áreas mais periféricas.

⁶ Criada como entidade de carácter administrativo supramunicipal, através do Dec. Lei n.º 44 de 2 de Agosto de 1991, dela fazem parte, para além do Porto, os concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.

⁷ A este propósito, Jorge Gaspar refere "[...] incluímos aí também [no processo de "litoralização"] não só a faixa que se estende algumas dezenas de quilómetros para o interior, paralelamente à costa, baseada nos eixos rodoviários e ferroviários, mas também as vias de penetração desde sempre prefiguradas nos principais rios." (1993: 421).

É neste último caso que se pode enquadrar a evolução demográfica verificada no concelho de Tarouca, primeiro notoriamente regressiva, mas mais recentemente, apesar de se manter o êxodo, compensada pelo retornar de alguns dos emigrantes, ou pelo menos assistindo a um tipo de migração em que a presença dos que procuram melhores condições de vida fora da região, não pressupõe o rompimento completo com as origens.

Figura 2 - Densidade populacional por concelho, da Região Norte de Portugal (1991)



Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991.

Nas áreas onde a dinâmica é mais negativa têm surgido também, ainda que apenas pontualmente, formas de resistência e de reanimação de tradições, manifestações efémeras, como os cortejos, as festas tradicionais, as representações históricas e religiosas, retomando as ligações ao passado.

2. Diferenciação de várias fases migratórias e de diferentes contextos territoriais migratórios à escala local

Teremos de distinguir o que ocorreu no quadro global de todo o concelho de Tarouca, do que ocorreu em cada uma das suas freguesias. Em termos globais e à semelhança de muitos outros municípios do interior Norte e Centro do País, o concelho de Tarouca foi afectado pela emigração. Na década de 1950 e princípios da de 1960, apresentou valores um pouco superiores à média do continente, mas ainda assim inferiores aos verificados em concelhos raianos de

Trás-os-Montes e da Beira Interior (FONSECA, 1990)⁸. O início da década de 1980 foi marcado por uma significativa diminuição do surto migratório e inclusivamente assistiu-se ao retorno. A partir de meados dessa década, iniciou-se um novo surto, desta vez em direcção ao estrangeiro, predominando a emigração temporária para a Suíça, com contratos, geralmente entre os 4 e os 9 meses por ano (fig. 3). A juntar a esse contingente de emigrantes há também os que possuem segunda residência no concelho mas que residem fora, principalmente em Lisboa, fruto das migrações internas que se verificaram (fig. 4) e que se pode constatar pelo número elevado de pessoas que afirmaram possuir no concelho uma segunda casa.

Após esta introdução, ir-se-ão agora explorar os aspectos referentes às motivações de partida e consequências dos processos migratórios ao nível da microescala "freguesia", tendo como pano de fundo a abordagem das estratégias familiares e das suas repercussões socioeconómicas.

Se à escala do concelho há um predomínio das migrações internas para Lisboa e de emigração para a Suíça, existem diferenças entre as várias freguesias. Assim, existe uma clara "especialização" das freguesias da Várzea da Serra e de Salzedas, em migração para Lisboa, enquanto que Ucanha e Dalvares apresentaram um fluxo predominante em direcção à Suíça. No caso da vila de Tarouca, o peso relativo do saldo migratório relativamente ao número total de residentes é menor do que o que ocorre nas restantes freguesias e existe um equilíbrio entre os que se deslocaram para Lisboa e os que preferiram a Suíça (fig. 5). No entanto, se considerarmos os lugares que fazem parte da freguesia de Tarouca, mas que são periféricos à vila, verifica-se um claro predomínio da emigração para a Suíça.

Nas estratégias migratórias do meio rural duriense conjugam-se dois tipos de factores que resultam da própria unidade "família" na sua lógica adaptativa, detendo cada indivíduo um papel, num quadro em que os interesses individuais respondem a uma trajectória e a objectivos colectivos familiares. Os factores menos reguláveis, resultantes da conjuntura económica e social do país e da região onde a família se encontra radicada, são também importantes. Essas oportunidades, ou pelo contrário, limitações, definem um leque de escolhas e, em última análise, percursos e vivências de cada indivíduo. A grande variabilidade sob o ponto de vista individual, não impede que condicionados pelo factor "entorno", se verifiquem regularidades nos fluxos migratórios de indivíduos com a mesma origem territorial, conformando a uma escala concelhia e por vezes até de freguesia, situações também díspares. À existência

⁸ Cf. análise da cartografia por concelhos, apresentada por Fonseca (1990), referente a várias datas: número médio de emigrantes legais, por ano e por mil habitantes, entre 1958 e 1962; número médio de emigrantes legais e clandestinos, entre 1968 e 1972 e número médio de emigrantes legais, entre 1979 e 1983.

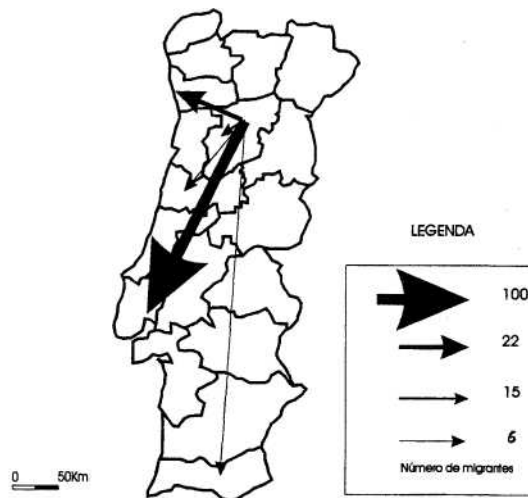
de verdadeiras cadeias migratórias sobrepõem-se condições que fomentam a partida para determinados destinos específicos em alguns lugares/povoações.

Figura 3 - Migrações externas desde Tarouca.



Fonte: Inquérito de elaboração própria.

Figura 4 - Migrações internas a partir de Tarouca.



Fonte: Inquérito de elaboração própria.

Tendo em conta razões que acabámos de expor, identificar causas exige explicitar caso a caso, concebendo-o como parte integrante de processos também dinâmicos, não apenas no espaço mas também no tempo. Freguesias

serras ilustram, por exemplo, as fases de atracção populacional na época do "ouro negro" (mineração do volfrâmio), construções com a aparência de simples cortes de gado no meio de extensas áreas desabitadas, antigas sedes de concelho que no século XIX perderam a sua importância como unidades administrativas em desfavor de outras que entretanto prosperaram mais, ilustram também estas mutações históricas.

Pormenorizando a nossa análise, no caso de Várzea da Serra foi possível identificar a importância de uma primeira leva de migrantes após a Segunda Guerra Mundial, primeiro deslocando-se para Lisboa, seguida pela partida de mais conterrâneos, curiosamente (ou pela força das circunstâncias), para a mesma área de acolhimento em Lisboa, o bairro da Feiteira. Várias histórias de vida apontam para as dificuldades sentidas nesses primeiros tempos de instalação na capital, havendo a ressaltar que apenas na década de 1970 passou a ser possível deslocar os restantes elementos da família.

No caso da vila de Tarouca parece ser importante a existência de uma comunidade migrante na região de Ticino, na Suíça, facilitada pela presença duma agência de viagens com estabelecimentos nos dois países, o que permite a logística necessária para empreender as deslocações frequentes entre Portugal e aquele país.

A rápida expansão urbanística e o aumento do nível de vida arrastou consigo a proliferação do comércio nas novas edificações de tipo plurifamiliar, principalmente na parte oeste da vila de Tarouca. Também se assistiu a um aumento percentual de vivendas unifamiliares geminadas ou independentes, no lugar de Castanheiro do Ouro, contíguo à vila. O mesmo ocorreu junto à estrada nacional n.º 226 e às estradas municipais das freguesias de Tarouca, Dalvares e Mondim da Beira. Nas outras freguesias do concelho verificou-se, sobretudo, a renovação das antigas casas, quase sempre vocacionadas para segunda residência, ou residência temporária dos emigrantes, ou ainda, como local de residência permanente após o retorno.

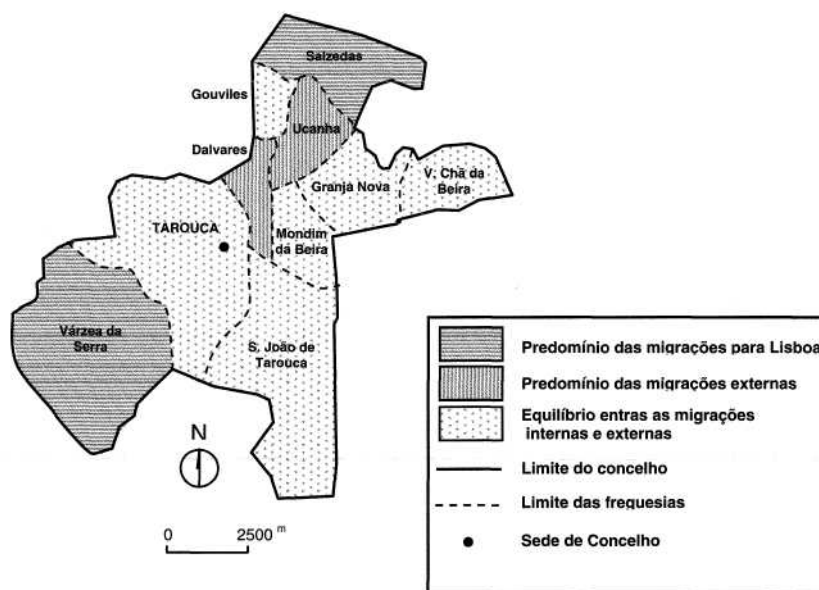
Tornou-se perceptível pelo número, pela idade e pelo tipo de arquitectura das novas construções, que os emigrantes investem, em primeiro lugar, na construção de habitação própria, sendo este o principal tipo de aplicação realizado no país de origem.

⁹ "Saíram para Lisboa há 50 anos para cá. Os homens iam todos para o mesmo sítio — Feiteira. Cerca de 300 homens. As condições eram muito fracas. As pessoas viviam em condições muito difíceis, em barracas com taipas. Há 46 anos inclusivamente ocorreu um acidente, um incêndio. Era o tempo das senhas na Avenida de Roma, % de pão por dia e 2dl de azeite por mês. Para se enviar dinheiro para a família comia-se pouco." (VS 119). Utilizar-se-ão as iniciais da designação das freguesias e o número respectivo do inquérito (Várzea da Serra = VS), nas citações das respostas apresentadas neste estudo.

^D "Les villageois qui sont partis en Europe n'avait pas tellement de projects de grandes innovations; ils organisaient leur vie en fonction d'un retour au lieu d'origine

Os habitantes que nunca abandonaram o lugar de origem, na sua maior parte de idade avançada e sem recursos financeiros para efectuarem a renovação ou a construção/compra de uma nova residência, mantêm-se nas casas rurais tradicionais, muitas vezes vivendo sem o mínimo de condições.

Figura 5 - O peso relativo das migrações internas e externas, por freguesia de origem, dos ausentes do concelho de Tarouca.



Fonte: Inquérito de elaboração própria.

A opção, por parte dos emigrantes, de reconstruir a residência que existia antes da partida é facilitada pela legislação urbanística, já que exige, na maior parte das vezes, apenas um projecto de remodelação, o que simplifica o processo burocrático.

Pôde ainda verificar-se que alguns dos emigrantes que regressam, teriam oportunidade de aceder ao meio urbano, mas preferiram continuar a residir na sua aldeia de origem, mesmo sabendo que, para já, não usufruem de um nível

ou ils appliquaient leurs économies dans la construction d'une maison et l'achat de terrains, valeur sur laquelle se base le prestige de la société rurale" (GONÇALVES, 1987: 296). Este processo poderá ser uma das causas para o aumento significativo da taxa de variação do número de alojamentos familiares clássicos, entre 1981 e 1991.

de equipamentos semelhante, esperando que a autarquia lhes garanta, mais tarde, um padrão de vida satisfatório¹¹. Os factores predominantes e que justificam essa manutenção têm a ver com o apego à terra e à família, a existência de uma boa qualidade ambiental e a possibilidade de contactar com a natureza, havendo alguns emigrantes que referem nunca se ter adaptado à vida na cidade .

As novas construções correspondem a distintos padrões de modernidade. No entanto, importa considerar que é a emigração que mais tem contribuído para a melhoria das condições de habitação da população em geral, já que as novas residências empregam bons materiais e técnicas de construção e apresentam elevados níveis de conforto.

Por um lado, os recém chegados impõem níveis exigentes de comodidade, daí em boa parte o esforço que tem sido exercido pela autarquia ao nível das infraestruturas e dos equipamentos sociais. Por outro, se anteriormente dominava o espírito de entreaajuda, hoje, o reforço do individualismo leva as pessoas a ostentar os seus bens e a autonomizar-se. É sintomática a frase proferida por uma residente de Gouveiães: "As pessoas dão-se da mesma forma como no Porto. Cada qual depende de si, é igual à cidade, não há diferença" (G 179) ou a de uma residente de Tarouca "Com o 25 de Abril terminaram os laços entre as pessoas. Antes ajudavam-se uns aos outros, agora ninguém quer ajudar, têm o seu emprego" (T 9), ou ainda "Antigamente ajudavam-se mais, agora cada um é dono da sua vida. Antigamente também se convivia mais, os jovens também se ajudavam mais, havia mais alegria, ainda que passando mais dificuldades, a mocidade era mais alegre" (D 160). "As pessoas ajudam-se menos. A falta de convívio poderá motivar isso. As pessoas vivem a sua vida somente. Estamos a ficar iguais aos grandes centros" (S91). Mesmo entre as povoações, apesar do incremento do nível sociocultural das pessoas, reavivam-se velhas rivalidades e "bairrismos": "O grande problema resulta da desconfiança das pessoas. Há alguma rivalidade entre as terras, entre Tarouca e as outras freguesias e entre as associações" (GN 171).

Este aspecto, condiciona e resulta de uma cada vez maior diferenciação social. Quando se questionaram os residentes sobre as modificações que se têm

¹ "Tenho gosto pela terra, pelo sítio muito rico culturalmente. Não gosto das grandes cidades, não gosto do movimento, gosto antes do bom ar!"- U77. "Já há suficientes diversões para os jovens, futebol, música, ranchos. Eu prefiro viver aqui, a viver numa cidade. Gosto da natureza e dos amigos" (U83).

² Na resposta à questão do inquérito relativa às vantagens de viver em Tarouca, foram-nos referido com alguma frequência estes aspectos.

³ Apesar da percentagem de alojamentos com saneamento e água canalizada, em Tarouca, ser das mais baixas, quando comparada com a dos concelhos da NUT III — Douro. Julga-se, no entanto, que desde 1991 até hoje, esta situação se tenha alterado, pelo esforço desempenhado pela autarquia, através do PIDAC e de candidaturas aos Fundos Comunitários.

verificado ao nível do relacionamento entre as pessoas, foi opinião quase generalizada de que é crescente o individualismo.¹⁴

Em termos culturais verificou-se também que é nítida a vontade, por parte de muitos dos residentes, de se adaptarem ao padrão de vida urbano, sentindo como inferioridade a sua condição de "rurais": "falta é emprego para os mais jovens, falta é indústria. A agricultura é cada vez mais pobre" (D 165). "Os emigrantes que regressam são ricos e não ligam a ninguém." (U 73).

Gera-se algo aparentemente paradoxal: multiplicam-se os modelos e aspirações sociais, mas, principalmente para os jovens, não se criam mecanismos que lhes permitam ascender socialmente, daí a opção pela emigração. Os jovens que não emigraram apercebem-se de que os que estão a trabalhar no estrangeiro têm um nível de vida que lhes permite ter um maior convívio social, pelo menos quando se encontram em Portugal, demonstrando uns e outros uma certa revolta relativamente ao meio rural, caracterizado por um excesso de visibilidade e maledicência¹⁵. São também os jovens os que mais sentem a falta de determinados equipamentos de lazer, desporto, diversão e oportunidades para a formação académica e profissional. "Tenho uma opinião muito negativa relativamente ao facto de morar em Tarouca. Há poucas possibilidades de escolha no ensino. Não existe universidade. Há falta de diversões e também pouca possibilidade de escolha no comércio. É um ambiente muito fechado, há muita inveja e intriga. Há falta de empregos" (T 68). "A principal vantagem de viver aqui é o sossego. Só por uma questão de poder facultar a educação aos filhos mudaria para uma cidade, mas uma cidade pequena" (T 51).

O contacto entre a população que nunca abandonou a sua área de naturalidade com os que saíram e mantêm contactos esporádicos e com os que voltam definitivamente, origina transformações sociais pois que «Se a aldeia tradicional era para os seus habitantes um lugar de total interconhecimento e desde logo, de controlo social importantíssimo, as condições estruturais modificadas de sua existência permitem-lhe cada vez menos exercer esse controlo» (RÉMY e VOYÉ, 1994: 152). No entanto, mantêm-se geralmente as formas de convívio social, pela organização de festividades, cujos participantes

¹⁴ Eram frequentes os comentários: "Quando em período de férias, alguns emigrantes deixam de nos cumprimentar, julgam-se superiores". "É o custo da evolução. As pessoas por vezes passam e só se cumprimentam. É diferente do que ocorria antigamente" (U 75). Outras pessoas referiram o seguinte: "A convivência antigamente era mais sã. Agora cada família pensa em si. Tudo baseado no contexto da sociedade actual — Olho por olho! (S 84). "Tarouca já tem condições para as pessoas se fixarem, apesar de ser um meio pequeno, excepto uma ou outra família. Essas pessoas talvez sejam mais excluídas agora. Tem aumentado o desnível em termos monetários" (T49).

¹⁵ Tanto os que estão emigrados, como os que vivem em Portugal, demonstram, por vezes, um certo "mal-estar" relativamente a este aspecto da vivência no meio rural.

são maioritariamente emigrantes em gozo de férias, constituindo a festa uma forma de contacto com a povoação de origem. "Tenta-se recuperar de novo o rancho, o grupo de teatro e os jogos tradicionais. Trinta a quarenta pessoas participam na organização do evento" (S 88). "A festa é muito importante no distrito, vinte mil pessoas participam na festa, é talvez a segunda mais importante do distrito. A organização é feita por uma comissão de nove mordomos que nesse ano escolhem quem poderá organizar a festa do ano seguinte. Há mordomos em França, em Lisboa e na Alemanha e recolhem dinheiro para a festa" (VS 106).

3. Conclusões

No cômputo geral, o processo migratório originou uma série de consequências, entre as quais se destacam a alteração dos hábitos de consumo e o acesso à habitação própria, possíveis pela melhoria do nível de rendimentos familiares, valorizando-se o espaço residencial que se assume como local de identificação, permitindo ao mesmo tempo demonstrar o sucesso financeiro perante os conterrâneos.

Apesar de configurar uma nova "urbanidade" e consubstanciar mecanismos que possibilitam a ascensão social para alguns elementos da família, nem sempre se traduz num efectivo desenvolvimento¹.

Os que retornam, na sua maioria, limitam-se a aspirar a uma condição de não assalariados, sem no entanto arriscar em empreendimentos vultuosos, quando muito investindo no pequeno comércio. A maior parte das economias são conduzidas para as necessidades básicas (habitação), a aquisição de automóvel e tendo também alguma expressão as aplicações "seguras" (entesouramento, compra de terrenos).

Em síntese, uma dupla tipologia condicionada pela dinâmica migratória ressalta de forma evidente, mas na qual o tecido económico é preponderante. A falta de alternativas à actividade agrícola na povoação de origem, restringe principalmente a fixação dos mais jovens e isso é mais notório pelo incremento da população mais envelhecida, algo que ocorre nas freguesias serranas de economia agropastoril. Em alguns lugares, como Vila Chã do Monte, Várzea da Serra, quase só permanecem os idosos, dedicados a uma agricultura de autoconsumo, complementada por prestações sociais e pelas ajudas enviadas pelos filhos emigrantes.

Pelo contrário, nas áreas que apresentam maior dinamismo demográfico e onde subsiste um quantitativo de população jovem mais relevante, verificou-se

¹⁶ Tal como nos foi referido nos inquéritos, umas das principais preocupações dos emigrantes consiste na falta de apoio e orientação na aplicação das suas poupanças, principalmente aquando do retorno definitivo, assim como na possibilidade de integração profissional, se regressarem ainda em idade activa.

inclusivamente algum retorno dos que estiveram fora e acabaram por voltar de novo à sua terra. Estas áreas coincidem com as freguesias, onde no seio da agricultura existe uma maior diversidade produtiva, por exemplo, em que o cultivo de determinados produtos de maior valor acrescentado, como o sabugueiro e a cerejeira, constituem um complemento às restantes produções. Noutros casos é possível estabelecer um pequeno comércio, ou obter emprego nesse sector ou numa das pequenas empresas locais. Isto é compreensível, já que no Douro a economia industrial é pouco dinâmica. As opções passam, quase sempre pela desvinculação face à agricultura ou esta terá de ser encarada como a actividade a que cada indivíduo se dedica a tempo inteiro. Também é inegável que as novas configurações dos fluxos migratórios (migrações temporárias desde a década de 1990, do século XX, e mais recentemente a imigração de cidadãos dos países de Leste), prefiguram novas dimensões sociais, económicas e culturais que vêm alterar a forma de descrever os processos de adaptação da ruralidade às transformações cada vez mais "globalizadas".

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, J. et ai. (1994) - *Regiões Rurais Periféricas: que Desenvolvimento? Uma Experiência no Concelho de Almeida*, CAIS e CIES Editores, Lisboa.
- AMARO, R. (1985) - Reestruturações Demográficas, Económicas e Socioculturais em Curso na Sociedade Portuguesa: O Caso dos Emigrantes Regressados, *Análise Social*, vol. XXI (87-88-89): 605-677.
- ARROTEIA, J. (1986) - *Emigração e Retorno na Região Centro*, Comissão de Coordenação da Região Centro, Coimbra. BARATA, Ó. (1985) - Demografia e Evolução Social em Portugal, *Análise Social*, vol. XXI (87-88-89): 981-993. CAVACO, C; RAMOS, A. (1994) - *Do Despovoamento Rural ao Desenvolvimento "Local*, Direcção Geral do Desenvolvimento Regional - Programa das Artes e Ofícios Tradicionais, Lisboa. CEPEDA, F. (1998) — *Emigração, Regresso e Desenvolvimento no Nordeste Interior Português*, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real (Dissertação de Doutoramento).
- CEPEDA, F.; PORTELA, J.; SIMÕES, J. (1996) - *A Região Fronteiriça de Trás-os-Montes. Diagnóstico e Estratégia de Desenvolvimento*, Fundación Rei Afonso Henriques, Zamora. FONSECA, L. (1990) - *População e Território: do País à Área Metropolitana*, C.E.G., Lisboa. GASPAR, J. (1993) - Reordenamento Urbano em Portugal, in *Serviços e Desenvolvimento numa Região em Mudança*, C.C.R.C., Coimbra: 415-421.

- GONÇALVES, A. (1987) - Enracinement et Mobilité: Perspectives de Maitrise de PEspace Social Rural, in *Separata da Revista da Secção de Sociologia da Vacuidade de Letras do Porto*, Porto: 295-302. GUICHARD, F. (1995) - A Grande Viragem do Presente e as suas Consequências: de Portugal Rural para Portugal Urbano, *População e Sociedade*, n.º 1, C.E.P.F.A.M., Porto: 27-40. LITTLE, J. (1984) - *Social Change in Rural Areas: a Planning Perspective*, Univ. of Reading, Department of Geography, Reading. O'NEILL, B. (1984) - *Proprietários e Jornaleiros: Desigualdade Social numa Aldeia Transmontana, 1870-1978*, Publicações D. Quixote, Lisboa. *Recenseamento Geral da População de 1991* — Instituto Nacional de Estatística, Lisboa. RÉMY, J.; VOYÉ, L. (1994) - *A Cidade: Rumo a uma Nova Definição?*, Ed. Afrontamento, Porto. RIBEIRO, M. (1994) — *Estratégias de Reprodução Sócioeconómica das Unidades Familiares Camponesas em Regiões de Montanha (Barroso 1940-1990)*, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real (Dissertação de Doutoramento). SALGUEIRO, T. (1992) - *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*, Edições Afrontamento, Porto. SILVA, M. (1998) — *Resistir e Adaptar-se. Constrangimentos e Estratégias Camponesas no Noroeste de Portugal*, Edições Afrontamento, Porto. SILVA, R. (1991) — *Dois Casos Exemplificativos da Emigração Portuguesa desde 1966 à actualidade*, *Revista da Faculdade de Letras — Geografia*, I Série, Vol. VII, Porto: 5-39. TRINDADE, M. (1976) - *Comunidades Migrantes em Situação Dipolar: Análise de Três Casos de Emigração Especializada para os E.U.A., para o Brasil e para a França*, *Análise Social*, Vol. XII (48), 1976-4º, (s. 1.), (s. n.): 983-997. VILLANOVA, R. (1989) - *Trajectoires Résidentielles et Sociabilités des Immigrés Portugais en France*, *Sociedade e Território, Revista de Estudos Urbanos e Regionais*, 8, Ano 3, Fev. 1989, Ed. Afrontamento, Porto: 72-78.

Resumo

E num quadro geográfico de transição que se localiza o município de Tarouca que, à semelhança de outros concelhos durienses, manifesta indícios de uma ruralidade em regressão ou, quando muito, em lento processo de adaptação.

Um exaustivo inquérito à população concelhia permitiu perspectivar um entendimento mais profundo das dinâmicas migratórias e socioprofissionais do que o que seria possível extrair da mera análise das estatísticas oficiais, sobressaindo diferenças a nível territorial, tendo em conta as particularidades de

cada freguesia. Verificou-se um tipo de tendência de reconversão económica de sentido positivo, em parte estimulado pelos proventos adquiridos pela emigração.

Em síntese, pretendeu-se contribuir para a melhor compreensão das dinâmicas com incidência territorial no concelho de Tarouca e, porventura, indicar algumas linhas de intervenção ou aspectos a repensar nas estratégias que animam as acções em curso.

Palavras-chave: demografia; migrações; transformação socioeconómica; desenvolvimento rural; Tarouca

Abstract

Tarouca is situated in a transitional territory and like other municipalities of the Douro region it shows signs of a regressive rurality or at its utmost of undergoing a slow process of adaptation to modern times.

An extensive inquiry to the population of this council has enabled us to understand the dynamics of the migration and the movements of the social and professional groups better than we might infer from the mere study of public indicators. We immediately noticed differences and variations from place to place according to the characteristics of each community. We could find a tendency for a positive economic change, and this in part has been stimulated by the money resultant from emigration.

In short we tried to show the dynamics of change that the situation and the localisation allow, make some suggestions for future action and mention points in the intervention that may be improved in the strategies that are being carried out.

Keywords: demography; migration; social and economic change; rural development; Tarouca.